

Reforma pode levar DF a exportar alimento

Eliane Oliveira

Se a área rural do DF fosse melhor aproveitada tecnicamente, poderia produzir 3,6 milhões de toneladas de alimentos por ano, abastecendo o DF e exportando excedentes. A conclusão é do assessor técnico da Secretaria de Agricultura e Produção (SAP), Lucídio Guimarães. Ele acrescenta que tal aperfeiçoamento ensejaria a implantação de agroindústrias, geraria 186 mil empregos — contra os 28 mil e 600 hoje oferecidos — e lideraria a economia de produção, elevando o PIB (Produto Interno Bruto) para 8,5 bilhões de dólares.

Para a consecução desses objetivos, segundo o técnico, o GDF deveria tomar uma série de medidas aliadas à iniciativa privada, de ordem política, econômica e social, reorganizando o espaço agrário, promovendo uma adequada distribuição da população no território, ampliando, consolidando e fortalecendo a estrutura fundiária rural. Nesse ponto, deveriam ter prosseguimento os processos de desapropriações, inclusive para bloquear os loteamentos irregulares e os condomínios rurais minifundiários.

As terras das áreas isoladas deveriam ser utilizadas, para estruturar e implantar novos núcleos rurais, com parcelas moduladas entre dez e 50 hectares. Já os parcelamentos latifundiários de baixa produtividade precisariam ser reorganizados e redimensionados, através de modulações mais produtivas. Ele propõe, também,

a regularização de 93 mil 454 hectares de terras rurais, ocupadas por posseiros do DF.

Agrovilas — O trabalho da Secretaria de Agricultura, aliás, serviu de subsídio para os estudos da comissão técnica que levantou a situação fundiária do DF, já encaminhados ao governador Joaquim Roriz, há cerca de um mês. A SAP sugere, ainda, maior transparência aos processos de seleção de produtores rurais, candidatos aos novos arrendamentos, e propõe a localização e implantação de agrovilas (unidades sócio-econômicas rurais) e as rurópolis, como elementos de apoio às atividades produtivas no espaço agrário.

De acordo com Lucídio Guimarães, as áreas mais produtivas no DF localizam-se nos núcleos rurais e colônias agrícolas arrendadas pelo Poder Público, com produtividades entre cinco e 50 toneladas por hectare. Em alguns casos, são registradas cem toneladas por hectare ao ano. Nessas localidades, prepondera a produção de hortifrutigranjeiros, abrangendo sete mil 873 hectares ou 4,72 por cento da área cultivada. Elas produziram, em 1990, 138 mil 370 toneladas de alimentos.

Já as áreas utilizadas na produção de grãos e na pecuária bovina, somando 255 mil 182 hectares — o equivalente a 56,75 da área agricultável — produziram apenas 140 mil 299 toneladas de alimentos, representando 47,75 por cento da produção total. Existe ociosidade nas terras rurais, segundo o trabalho do assessor técnico, visto que, na área cultivada do DF de 166 mil 80 hectares ou 37,11 por cento do espaço rural, representou no ano passado, 43,23 por cento de área cultivável e 95,52 por cento da área arrendada pelo Poder Público.

ARQUIVO 02.01.90



As áreas mais produtivas do DF localizam-se nos núcleos rurais e colônias agrícolas arrendadas

Ocupação do solo rural

Área Rural	Tamanho (ha)	Por cento (%)
Total	449 mil 642	100,00
Desapropriada	235 mil 619	52,40
Particular	214 mil 023	47,60
Arrendada	174 mil 700	38,85
De preservação ambiental	160 mil 486	35,69
De posseiros	93 mil 454	20,78
Cultivada *	166 mil 880	37,11

* O assessor técnico da Secretaria esclarece que o percentual é pequeno, não pelo fato das terras rurais serem mal aproveitadas mas também em função da impossibilidade de se utilizar áreas onde a agricultura prejudicaria, principalmente, o meio ambiente.